

# aos estudantes

## A Reunião de Dirigentes em Coimbra - A questão do MAEESL

Realizou-se no sábado, em Coimbra, uma Reunião Preparatória duma Reunião Nacional de Dirigentes que brevemente se irá realizar. Esta reunião foi convocada pela Direcção da ABISCEF em carta dirigida às Direcções associativas das Escolas.

Sem qualquer espécie de propaganda, em nenhuma escola, para convocar para lá os estudantes, sem um único cartaz em Coimbra a indicar o local da reunião, esta realizou-se numa sala de uma casa particular, com duas dezenas de participantes representando uma dúzia de Direcções --os tais "dirigentes"-- onde era necessário falar baixo "porque aqui ao lado mora um coronel"!

Mas, apesar de convocada, a Direcção do MAEESL foi impedida de estar na Reunião enquanto Direcção, segundo os tais "dirigentes" como tinha sido suspensão de RIA (Reunião Inter Associações) não poderia estar presente na reunião máxima dos dirigentes -- havia escolas que diziam submeter-se à decisão de RIA que havia suspendido e iniciado um inquérito às actividades da Direcção do MAEESL (Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa) devido ao seu funcionamento "anti-democrático".

Como a não admissão do MAEESL nesta reunião, assim como a sua suspensão de RIA é bem exemplificativa dos "golpes" a que os oportunistas - só os oportunistas - têm que recorrer para tentar manter o Movimento Associativo debaixo do seu controle é importante vermos:

- quais as razões que foram invocadas para suspender o MAEESL de RIA
- quem votou contra a admissão do MAEESL e o trabalho que desenvolve
- quem votou a favor da sua admissão incondicional

### 1 - AS RAZÕES INVOCADAS PARA A SUSPENSÃO DO MAEESL FORAM

#### a) o facto de a sua direcção não ter sido eleita pelos estudantes

Desde 60 que a direcção do MAEESL é eleita em Assembleia Gerul aberta mas em que a votação é condicionada aos estudantes do Ensino Secundário que, ou trabalham nas delegações (colaboradores) ou são colaboradores eventuais ou estudantes que já entraram em contacto com o trabalho associativo ("simpatizantes"), e isto, porque na fase actual do trabalho associativo nos liceus e Técnicas, em que a grande parte dos estudantes ainda não tem um conhecimento grande do que é o trabalho associativo, e que os estudantes que apareciam nas AGs eram em número tão reduzido em relação aos 3500 alunos do Ensino Secundário que, bastava um grupo de estudantes (que podiam ou não ser "fachos") levar umas dezenas de amigalhões às AGs para ganhar as votações, instalar-se na Direcção, e sabotar o trabalho por quanto tempo quisesse, passando sempre ao lado dos estudantes dos liceus e do trabalho que dezenas de colaboradores pretendiam desenvolver



Este "golpe", aliás, chegou a ser utilizado por uma lista reformista, mas, felizmente não surtiu qualquer efeito. E, se eles não tentam este golpe nas A.A.E.E. Universitárias, é porque sabem que umas dezenas de amigos fazem balançar pouco as votações nas Reuniões Gerais de Alunos - com centenas de estudantes - ou porque os estudantes, com o contacto directo que têm com o trabalho associativo, rapidamente poriam " as coisas no seu lugar " por uma forma ou por outra.

Foi esta a análise que uma Assembleia Geral de todos os estudantes amplamente convocada fez, e decidiu que daí para a frente todas as votações deveriam ser condicionadas até que nova Assembleia Geral verificando a mudança da situação decidisse tornar a abri-las a todos os estudantes. ( de notar que a Direcção do M.A.E.E.S.L. é eleita com base numa lista e num PROGRAMA DE TRABALHOS ).

- b) o facto de terem sido expulsos estudantes acusados de formarem grupos sectários, que faziam reuniões fechadas, destinadas a substituir o trabalho da Direcção e dos colaboradores do M.A.E.E.S.L., e onde dirigiam provocações políticas às direcções das Escolas entre as quais identificações entre essas direcções e organizações políticas clandestinas.

Depois de terem caído de contradição em contradição, de terem feito a apologia de reuniões fechadas, de se terem recusado a repetir partes de intervenções, que certas direcções pretendiam, para as dar a conhecer aos estudantes, estes oportunistas retintos, vendo que a posição maioritária da R.I.A. os apoiava (tanto reformistas como " esquerdistas ") nem se preocuparam em manter intervenções coerentes.

2 - AS ESCOLAS QUE VOTARAM PELA NÃO ADMISSÃO DO M.A.E.E.S.L. NA REUNIÃO DE COIMBRA OU NA R.I.A. FORAM (entre outras):

COMISSÃO PRÓ-ASSOCIAÇÃO DOS LICEUS DO PORTO - A sua direcção é formada por um delegado por Liceu, escolhido pelos colaboradores, e sem programa.

A sua posição em Coimbra era apenas uma posição dos colaboradores presentes (delegação) -- que muito " democráticamente " tinham um cheque em branco para defenderem a posição que quisessem. Davam-se ainda ao luxo de só dois elementos decidirem (da "cor") nem valia a pena consultarem o terceiro, estavam em maioria e bastava.

INDUSTRIAL DE LISBOA - Sem Direcção representada por uma comissão de Normalização da vida associativa, foi eleita no ano passado, sem lista e sem programa (é como se uma Reunião Geral de Colaboradores fosse considerada representativa da Escola e a partir daí tomava as posições que bem entendia). Tendo a RIA no ano passado decidido instaurar-lhe um inquérito, tomou a decisão de não reconhecer - mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

A.A. COIMBRA - Sem Direcção, representada por uma "Comissão Associativa" eleita pela Junta de Delegados, e pelos organismos autónomos; quer dizer só eleita por colaboradores eleitos.

Não desenvolve em Coimbra qualquer espécie de trabalho.

Não se vê um único comunicado associativo, um único cartaz nas instalações dos estudantes - só se viam comunicados anti-associativos -. Teve a "lata" assim como as outras direcções reformistas do Porto de não distribuir, nem organizar a distribuição dum único comunicado à população aprovado em Plenário.

COMERCIAL DE LISBOA - (Não esteve na reunião): Não tem direcção eleita, devido às dificuldades por nós reconhecidas. Quem representa o Comercial são os colaboradores mais activos.

MEDICINA DE LISBOA - A sua direcção boicota o apoio aos colaboradores do MAEESL e dá apoio técnico aos estudantes que foram expulsos. Estes usam-no para, por ex. convocar R.GAs de Liceus que devido a não ir lá quase ninguém (por ex. convocaram uma RGA do D. Pedro V, Pedro Nunes e D. João de Castro, que depois acabou com estes meninos a mandar os estudantes para casa) não se chegou a realizar.

3 - QUEM VOTOU A FAVOR DA SUA ADMISSÃO INCONDICIONAL foram as direcções de Escola que defendem posições correctas, que apoiaram e apiam as lutas progressistas dos estudantes, por isso elas abandonaram a reunião não a reconhecendo. São as direcções de Escola que apoiam o trabalho da Direcção e dos colaboradores do MAEESL que, apesar das dificuldades, do boicote ao seu trabalho, afixam cartazes associativos nos Liceus, distribuem comunicados, mantêm os estudantes dos Liceus informados.

#### PARA QUE A REUNIÃO NACIONAL DE DIRIGENTES NESTE MOMENTO

Estarão as direcções reformistas a fazer na prática uma autocritica do seu trabalho anterior, tentando, depois de sabotar as lutas progressistas dos estudantes, começar a dirigi-las? Não, como reformistas que são, pretendem desviar a luta dos seus objectivos progressistas: a mesa das eleições para deputados, sabendo-se desprestigiados e desmascarados entre os estudantes mais activos, é natural que repitam a táctica de há 4 anos: juntar sãbiamente numa lista as "aspirações máximas dos estudantes portugueses" e logo por acaso aparecerem subscritas por um programa dalgum grupo "democrático" eleitoral, tentando que os estudantes, sem uma prévia discussão dos seus programas votem e sirvam como grupos de pressão para colocar esses senhores na Assembleia Nacional.

A quinze dias da "Tomada da Bastilha" (data tradicional em Coimbra, que comemora a conquista de salas associativas pelos estudantes há dezenas de anos) altura que os reformistas costumam utilizar para as suas JORNADAS que terminam em "golpadas", devemos precavermo-nos contra as suas manobras.

Quem fazer Reuniões Nacionais de Dirigentes? Não há salas em Coimbra que possuam condições? Então venham fazê-las para Lisboa, convoquem-nas amplamente para instalações onde os estudantes possam estar presentes e controlar DIRECTAMENTE as vossas manobras: sobreponham às questões geográficas as questões de princípio,

NÃO AS MANOBRAS DE CÚPULA

SAIBAMOS IMPOR, SEJA COMO FOR, A DEMOCRATICIDADE AOS OPORTUNISTAS

NÃO AS REUNIÕES AFASTADAS DOS ESTUDANTES E DA SUA LUTA

CONTRA O REFORMISMO E OS SEUS GOLPES

CONTRA O ANTI-REFORMISMO INCONSEQUENTE

POR UMA UNIVERSIDADE AO SERVIÇO DO POVO

POR UM ENSINO AO SERVIÇO DOS OPERÁRIOS E CAMPONESES

A direcção da Associação de Ciências  
de Lisboa

A direcção da Associação de Ciências  
do Porto

A direcção do MAEESL

A direcção da Associação de Agronomia  
de Lisboa

